

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Luz de Graça, Sr. F. Lisboa
Rua do Carmo, 104-106

N.º 997

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

EXERCICIOS MILITARES

Com a sua reconhecida energia e admiravel iniciativa, tenciona o nobre ministro da guerra fazer manobrar na 2.ª quinzena de setembro, nas proximidades de Lisboa, uma brigada, composta de forças em harmonia com o regulamento do exercito em campanha.

E' a primeira vez que em Portugal se pensa em organizar a serio, uma unidade tão importante de forças militares e que irá causar a admiração dos estrangeiros ao verem como em Portugal se cuida das instituições militares e tanto mais que a França, só ainda o anno passado, nas suas grandes manobras d'outono é que pensou e conseguiu organizar em tempo de paz, uma brigada com todos os serviços de 2.ª linha, tendo em vista principalmente o emprego dos automoveis nos serviços auxiliares do exercito.

Quem conhece um pouco os complicados mecanismos dos diferentes serviços militares, quem conseguir pintar na phantasia, as engrenagens multiplices e variadas dos diferentes serviços executados pela machina militar, desde as flechas das guardas avançadas ao ultimo elemento dos serviços da retaguarda, é que poderá comprehender o grandioso, o heroico esforço prestado ao paiz por um homem que tenta organizar as diferentes peças tão desconjuntadas como estavam ultimamente as da nossa machina militar.

Impõe-se á admiração de nós todos o homem, que lutando com todas as faltas materiaes e com todos os interesses partidarios, consegue agrupar e organizar o nosso pequeno exercito, de forma a poder prestar todo o serviço na defeza da nossa querida patria, obrigando todos a trabalhar, cooperando para o mesmo fim, sendo elle o primeiro que trabalha os dias inteiros.

Legislar nada é, fazer cumprir o que está bem legislado é tudo.

Visa principalmente a dois fins este extraordinario agrupamento de forças.

O primeiro é fazer um ensaio sobre mobilisação, a parte mais delicada, mais mathematica, mais precisa em que um exercito deve estar orientado, para conseguir com vantagem a sua elevada missão.

Nunca entre nós se tinha pensado o que seria uma tentativa de defeza nacional: isto é; toda a gente pensava mas ninguem se sentia com forças para tentar levar a effeito essa extraordinaria obra; agrupando as forças de forma a approximar-se tanto quanto possivel da realidade.

Estavam esperando que se realizasse o que Oliver Cromwel affiançava quando dizia, *que as grandes*

collectividades, são como um bando bulhoso de crianças, que só tomam algum cuidado quando apanham açoites.

Rompeu finalmente o sr. conselheiro Pimentel Pinto com a rotina destruidora, a *formiga branca do nosso exercito.*

Pensa a Allemanha, que apesar do seu exercito ser o primeiro em organização, pelo menos a sua autoridade moral assim a pode levar a pensar, que só poderá tirar partido das suas forças com manifesta vantagem, tendo os seus serviços de 2.ª linha montados d'uma forma analoga aos serviços d'incendios, onde as parelhas estão atreladas e os bombeiros a postos. Pouco menos lhe faltará para que no momento do rompimento das hostilidades, todos correrem ás *gares* estrategicamente escolhidas.

Não temos nós *gares* escolhidas? Mas vamos ensaiar o que poderemos fazer no momento do perigo, com estas de que dispomos. Vamos tirar o maximo effeito util, do que existe.

Sempre a preocupação constante com os serviços de 2.ª linha.

Entre nós todos teem comprehendido como esses serviços estavam desorganizados e que o seu pessoal com uma boa vontade manifesta, votada sempre que concorre em serviço, tem desempenhado regularmente a sua missão, notando se todavia o facto de exercicios, onde se possam desenvolver e applicar as aptidões profissionais.

E' este o primeiro fim que se tem em vista, supprir quanto possivel algumas deficiencias.

O 2.º fim é organizar effectivos em pé de guerra, pois d'outra forma nunca os quadros chegarão a comprehender a elasticidade das suas unidades, qual a extensão das ordens que terão a communicar-lhes, a sua verdadeira linha d'acção; trabalhando com ellas como até agora, reduzidas a uma escala tão diminuta.

E' uma ampliação indispensavel e aconselhada por Napoleão que dizia: *a guerra é uma palestra instructiva para os homens superiores, por isso que n'ella aprendem a mandar, a tomar uma resolução prompta e particularmente a administrar.*

Já não é mau quando se aprende na paz, nos exercicios militares, que são a unica escola, quando esses exercicios sejam organizados, como tenta fazer o nobre ministro da guerra.

O que é realmente bem triste, é que na cegueira dos ataques cheios d'um facciosismo politico ou interesseiro, dirigidos ao incansavel e laborioso trabalhador, venha para a luz da publicidade o que em toda a parte do mundo se occulta; desvendando-se e exagerando-se as deficiencias do exercito,

Pede a politica da guerra e que

se dissimulem os desastres e se exagerem as victorias.

Como tudo isto é vergonhoso, desprestigiando-se o exercito, n'essas luctas partidarias tão repugnantes.

Um exercito onde a materia prima é tão boa como a do nosso, que tão bem tem provado em tão difficeis situações, chega a ser ingratição.

Continue o nobre ministro da guerra na sua nobre missão e será um importante complemento ás suas altas qualidades, não os escutando.

Os verdadeiros portuguezes saberão fazer-lhe justiça.

CORREIA DOS SANTOS.

PHOSPHOROS

Pela companhia dos phosphoros foi solicitada auctorisación para, a exemplo do que succede com a companhia dos tabacos de Portugal, montar fiscalisação sua.

Não queremos entrar em pormenores sobre o que a companhia pretende fiscalisar, mas o que já garantimos é que para a fiscalisação ser perfeita e completa, deverá ella começar pelos proprios productos da companhia e nós desde já vamos indicar por onde os novos empregados fiscaes deverão começar as suas pesquisas.

Nas diversas agencias de venda na provincia ha depositos de phosphoros; devem ir ali os novos guardas, auctorisar a abertura de todos os pacotes de phosphoros que lá se encontrarem e em cada caixa, que diz conter 35 a 40 phosphoros, apenas se encontrarão 29 ou 30 e n'algumas, mais raras, 32. Suppondo que cada caixa deverá conter a quantidade minima, 35, e comparando-se com a quantidade maxima que ordinariamente contém, 32, resulta para cada caixa uma falta de 3 phosphoros, ou se jam 432 para uma grossa de 144 caixas. Ora 432 phosphoros constituem 13 caixas e meia de 32 phosphoros cada uma, o que representa o valor de 135 réis. Assim, todo o consumidor que comprar uma grossa por 1300 réis, na liquidação dos 10% de desconto, já a companhia lhe sugou o lucro de 135 réis, ficando-lhe a grossa, pois, pelo custo de 1435 réis, com 5 réis de commissão nas compras por grosso. Naturalmente, es tão peor os consumidores a retalho, comprando cada grossa de phosphoros por 1375 réis e saindo-lhe a 10,93 por cada caixinha.

Cada caixote contendo 25 grossas custa 30000 réis a que a companhia faz o desconto de 30600 réis. Abatendo, porém, n'esse desconto, a quantia de 3375 réis que representa o valor dos phosphoros que ordinariamente faltam,ahi se reduz o abatimento á simples quantia de 225 réis.

Comece, pois, a fiscalisação por aqui, e ter-nos ha prestado um excellentes serviço.

Foi nomeado coadjutor da freguezia de Santa Maria do Castello, d'esta cidade, onde desde ha dias se encontra, o reverendo presbytero, sr. João de Mendonça Vihnas.

ECCOS

Pela circumstancia de não lermos o *Correio da Noite*, que é um dos tres diarios da capital que não nos concederam a honra de permutar connosco, só agora tivemos conhecimento de certa local n'elle inserta em n.º 6:643 e que visa um dos *eccos* do *Heraldo* de 25 de julho.

Transcreve o *Correio da Noite* parte do referido *ecco*:

Consta a um jornal já ter sido informado o projecto da variante ao traçado do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Fiquem os senhores desencanados d'isto: ou com esta ou com aquella trajectoria, o caminho de ferro ha de fazer-se... para as kalendas gregas.

E commenta:

Pois olhe: não é á falta de promettimentos d'este governo... que está parado tal melhoramento, de reconhecida utilidade e necessidade! Que governo e que influentes locais!

Não deve desconhecer o *Correio da Noite* que a primeira povoação a lucrar com o complemento d'essa linha do sul seria Villa Real de Santo Antonio, como estação *terminus* que ficaria sendo. Tambem não deve ser desconhecido para o nosso presado collega que o influente local d'essa povoação e que a esse respeito, infelizmente, nada tem conseguido, é lá da casa, e assim o *Correio da Noite* deixa em muito mau campo a sua lealdade partidaria, desdenhando da propria familia.

No respeitante a nós demorarmos o complemento da linha para as kalendas gregas, fizemo-lo com justificada razão. Muito tempo estiveram os progressistas no poder após a viagem regia ao Algarve que foi quando mais se prometeu esse importantissimo melhoramento, e no entanto, apesar de homens pouco escrupulosos em questão de despesas, nada conseguiram fazer.

Vieramos regeneradores que, methodicos em tudo — e honra lhes seja — não querem dividir em duas a unica e diminutissima verba que existe para o caminho de ferro do Algarve. Assim, esperam que se acabe a obra de barlavento para logo depois se iniciar a de sotavento. Coincidirá isto, talvez, com a subida dos progressistas ao poder que, se calhar, farão tanto como da outra vez.

A não ser que cá pelo sotavento haja de espectacular se alguma nova farça como a da eleição de Silves e que, como essa, comsiga, fazer-se, ao menos, um bocadinho da linha.

Deus queira que sim!

Permittam os nossos leitores que ainda não levemos a serio, por em quanto, a questão das contrandanças em que parece quererem envolver as duas bandas regimentaes do Algarve.

Corre como certo e sabemos terem dado entrada nas secretarias dos dois regimentos aquartellados na nossa provincia officios n'esse sentido, que a começar do proximo domingo deverão as duas mencionadas bandas ir tocar todos os domingos a Faro, alternativamente, e começando pela de infantaria 4. Assim, terão os musicos d'infanteria 4 de partir d'aqui no sabbado á noite, tocar no domingo em Faro e voltar na segunda feira, e os de infantaria 15 terão de partir de

Lagos na semana immediata, chegar a Faro com 3 dias de marcha, tocar ahí no domingo á noite e regressar de novo a Lagos com outros 3 dias de marcha, o que equivale a andar a pobre banda toda uma semana de marcha a pé com o unico fim de vir deliciar a capital, apenas por 2 horas, com os seus maviosos accordes. Isto é inadmissivel e até escrevel-o nos causa horror.

Temos em muita conta as altas qualidades do illustre titular a quem actualmente está confiada a pasta da guerra e por isso mesmo não nos está no animo acreditar que sua ex.ª consinta n'essa tão ridicula farçada que, a confirmar se, servirá a arruinar todo o prestigio e nobre reputação em que actualmente se mantem o nome mil vezes distinctissimo do sr. conselheiro Pimentel Pinto.

Forçosamente que ha de haver n'esta questão qualquer engano ou mal-entendido, e tanto mais n'isso acreditamos quanto é certo que nos officios emanados das repartições superiores e que se referem ao caso não se ordena a ida das bandas, mas sim se *authorisa* um *pedido*, tal como se costuma fazer quando alguma das freguezias rurales precisa da banda para aformosear-lhe as festas. E foi attendendo a isto que se consultaram as instancias superiores, no sentido de se saber por conta de quem correm as despesas a fazer com a authorisada contra-dança.

Esperaremos a resposta para melhor apreciarmos o caso.

O nosso apreciado collega a *Nação* que todos os dias transcreve e commenta a imprensa diaria, acaba de se zangar connosco e de nos dizer que *mettemos fouce em seara alheia* pela simples razão de nos mettermos com ella. Tem graça! (alguma vez havia de ser!)

E toda ancha porque lhe chamámos *mestra* (nem percebeu que era em *italico*) quiz aproveitar se da profissão dando-no, *com todo o primor*, meia duzia de palmatoadas.

Pois fomos uns *felizardos*! A julgar pela linguagem hippica com que os ultimos calores teem feito revelar o collega, não eram palmatoadas que nós esperavamos, francamente.....

Era outra cousa.

Não podemos deixar de nos fazer *ecco* d'algumas das multiplices versões que ahí correm respeitantes á ida das bandas de musica para Faro.

Tão ridiculo e extravagante o caso se apresenta que o nosso povo entendeu leval o de assuada, com manifesto prejuizo dos que o queriam ver irado e furibundo por semelhante pouca vergonha.

Assim, corria hontem que o sr. Pimentel Pinto não quer, por forma alguma, deslocar as *bandas* das sedes regimentaes, mas que insistentemente apertado por influencias politicas locais, soube ter esta magnifica resolução: ir a musica para Faro, aos domingos e em marcha a pé. A contar com o calor proprio da epocha, com a extensão do caminho a percorrer e ainda com a benevolencia nunca desmentida dos medicos militares, lá para a segunda marcha estarão os musicos todos no hospital e en-

tão a turba wagneriana de Faro limitar-se ha a escutar a pifia nota d'algum cornetim mais saudavel.

Os musicos ficarão na séde e o sr. ministro da guerra livrar-se-ha de apertos.

N'outros centros, porém, de frequentadores mais patriotas e phantasistas, propalava se a noticia de que do baile de roda a que o sr. Pimentel Pinto vae obrigar as bandas marciais algarvias, vem a resultar uma grande economia para os cofres do estado. Que chegara ao conhecimento do sr. ministro das Obras Publicas o pessimo e lamentavel estado em que actualmentemente se encontram as estradas do nosso districto e que o sr. conselheiro Vargas, sem fundos sufficientes para acudir á sua reparação, sollicitara o auxilio do seu collega da guerra. Foi então que este senhor ordenou a ida alternada e successiva das duas bandas para Faro, para que os musicos nas suas constantes marchas de ida e volta podessem alisar as estradas e livral-as, assim, d'essas innumeradas covas e declives a que nem resistem as carruagens de mais solida construcção. Que levando em conta o caminhar constante dos musicos e ainda o peso dos seus inseparaveis compa-nheiros (bombs, trombones etc.) o serviço deve fazer-se depressa e lá para as eleições já as estradas deverão estar aplinadas e promptas, as bandas regressarão aos seus corpos, e a desditosa Faro voltará á antiga portuguezia.

Per omnia saecula saeculorum.

Queiram os nossos leitores admirar esta pequena estilha d'um dos muitos granizos com que a *Krup* das *Novidades* começaram, quasi que de repente, a visar o sr. ministro da guerra:

«Podemos orgulhar-nos de ter uma corporação d'officiaes *hors ligne*. A instrucção, que trazem das escolas, é superior á da maior parte dos respectivos quadros nos melhores exercitos do mundo. Todavia não podem fazer milagres. E a exigir d'elles um verdadeiro milagre, tel-os durante longos tempos sem effectivos normaes que os habilitem no commando: dar lhes como unica perspectiva de manobras as entradas e saídas de guardas, *rassemblees* e *platoon* e de repente entregar-lhes um regimento de dois mil homens.»

Ora aqui está o que é perder uma excellente occasião de se estar callado.

Não vá pensar a velhinha Faro, que esta pequena ironia com que por vezes a temos alvejado, no respeitante á musica, é a espuma de qualquer odio que a capital do districto nos incite. Se a alguma coisa temos odio é exactamente a essas rinhas e odios regionaes que, infelizmente, ainda se encontram no nosso paiz, mas que só podem nascer em caracteres pequeninos e despresiveis.

Rimos ás vezes com Faro a respeito de musica, unica e simplesmente porque é esse o nosso temperamento e porque vimos n'esse caso um dos casos onde podemos dar largas á nossa veia—á lá este bocadinho de vaidade. Nem mesmo quem vos escreve estas linhas podia antipathisar com Faro, cidade a que se liam saudosas recordações dos seus mais felizes tempos de rapaz e onde conta muitos e verdadeiros amigos.

Vae este *limiré* para quem pensava o contrario.

Ao sr. dr. Thomaz da Silva Leão, digno tenente medico de infantaria 17 e primoroso poeta, foram concedidos 28 dias de licença.

—Falleceu em Faro, o sr. Manuel Aleixo Pereira, abastado proprietario d'aquella cidade.

—Pelo conservador de registo privativo na comarca de Almada, foi proposto para seu ajudante, o sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira, ha pouco formado em direito e um dos alumnos que mais se distinguiram no seu curso.

—Em portaria recente foi no modo instructor da escola de alumnos marinheiros de Faro, o 1.º tenente da armada, sr. Diniz Ayalla.

—Foram concedidos 30 dias de licença anterior, ao sr. dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira, considerado juiz de direito na comarca de Olhão.

EXCURSÃO AO ALGARVE

Vae este abençoado torrão algarvio ter a gloria de ver pisado o seu sólo pela afamada *Incrível Almada*, essa sociedade philarmonica de Almada que pelo seu titulo extravagante tanto de pasto tem servido aos nossos principaes humoristas.

Sendo ali bastante numerosa a colonia algarvia resolveu um grupo de socios da referida sociedade levar a effecto uma excursão ao Algarve, o que já está definitivamente assente.

Deve realizar-se a partida dos excursionistas pelas 7 horas da tarde do dia 24 do corrente e o regresso a Lisboa no dia 28 ás 10 horas da noite.

Tanto á ida como á volta, o comboio terá paragem nas estações de Beja, S. Bartholomeu de Messines, Poço Barreto, Faro e outras, sendo a demora em Poço Barreto de um dia para os excursionistas poderem visitar Silves, Portimão, Caldas de Monchique, Monchique etc. e em Faro o sufficiente para visitarem S. Braz, Olhão, Tavira, Villa Real e Ayamonte (Hespanha).

E' crível que os socios da *Incrível* disfructem uma feliz jornada, o que muito lhe desejamos.

Foram 133 os novos bachareis que a Universidade de Coimbra espalhou este anno pelo paiz: 5 de theologia, 87 de direito, 31 de medicina, 2 de mathematica e 8 de philosophia.

E isto só de Coimbra! —Foi approvado para ajudante de conservador privativo do registo predial, na comarca de Espozende, o sr. dr. Francisco Alexandrino da Silva, o distincto poeta do *Passado*.

—Aos srs. Domingos Eduardo Augusto da Silva Moreira, 1.º official cartorario do quadro da repartição do gabinete do ministro da fazenda e Jayme de Almeida Coelho de Bivar, 1.º official do quadro da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, foram concedidos 20 dias de licença.

—Pelo conselho final do anno lectivo de 1900 1901 da Escola Medico Cirurgica de Lisboa, foi concedida distincção na 3.ª cadeira do 3.º anno, ao alumno Alvaro de Athayde Ramos e Oliveira.

—Começa a publicar-se na capital *O Exercito Portuguez*, novo jornal que se propõe advogar os interesses da classe militar.

Ampliando as informações que publicámos no nosso ultimo numero sobre notas falsas, a direcção do Banco de Portugal fez ainda espalhar mais esta circular:

Lisboa, 25 de julho de 1901.

Em additamento á circular de 17 do corrente, ha a notar que appareceu uma nova imitação das notas de 50000 réis—prata—da chapa actualmentemente em circulação, sendo os caracteristicos mais facilmente perceptíveis d'essa imitação, os seguintes:

A figura, na frente, tem a roupagem muito pouco nitida, e a impressão das letras da serie, data e chancellas é bastante carregada. O verso, e principalmente o fundo do centro, é estampado em um tom mais forte do que nas notas verdadeiras, por forma que a panoplia, o escudo das armas portuguezas e a legenda «Banco de Portugal» não se destacam, como nas notas verdadeiras. O numero (5.000) indicativo do valor da nota, que se vê na parte inferior do verso, é muito imperfeito.

Pelo exame d'esta imitação se vê que ella é uma tentativa de aperfeçoamento da indicada na referida circular de 17, sendo o papel mais fino, mas do que se encontra tambem no mercado, e com imitação de legenda e grega que se vêm por transparencia nas notas verdadeiras.

Já chegou á ilha de S. Thomé e Príncipe, com 37 dias de viagem, a barca *Bella Vista*, da praça de Lisboa e do commando do nosso

estimado patricio, sr. Joaquim Eduardo Mil Homens.

—Foi nomeado sub-delegado de Loulé o sr. dr. Victorino Mealha.

—Ao bacharel Manuel da Silva Gayo, illustrado secretario da Universidade de Coimbra e inspirado poeta, foram concedidos 30 dias de licença.

—Acabou com distincção o curso da Escola Polytechnica, para o estado maior, o nosso querido e estimavel amigo e patricio, sr. João Antonio Correia dos Santos.

—Foi deferido o requerimento, em que o nosso patricio, sr. João José de Mendonça Arez, amanuense do ministerio do reino, pedia 30 dias de licença.

—Reune muito brevemente, o conselho disciplinar do exercito para julgamento de um coronel de infantaria, que ha pouco foi exonerado do commando d'um regimento de provincia.

Trata-se de um official ha pouco sahido do Algarve, onde enteve por bastos mezes em commissão de serviço e contra quem já em tempo se moveu um processo por factos passados no caminho de ferro de Cascaes.

A' laia de censor grammatico e juridico, apparece no ultimo numero do *Districto de Faro*, um *testa de ferro* qualquer a resmungar-nos diatribes n'um tão estopante arrazoado, que quasi não conseguimos levar o cabo.

Temos a notar a esse *Um dos dez*, que grammatica foi cousa que nunca nos ensinaram, mas que em compensação aprendemos uma outra cousa que o *conspicuo* articulista desconhece e que nos inibe de afinar a resposta pelo mesmo diapason da sua replica.

Pelo que lhe não respondemos, mesmo porque sempre sentimos um entranhado odio contra essa casta de gente sem nome, que apenas sabe insultar acobertado pela ignominiosa couraça do anonymo.

Rasgue a mascara o destemperado censor e talvez nos não pouepmos ao sacrificio de responder-lhe... se tal nos merecer.

E note desde já, que se o fizermos, é para continuar sustentando o que affirmámos... e talvez mais.

Senhora dos Martyres

Promettem ser esplendorosos os festejos em honra da milagrosa Senhora dos Martyres, que se realisam em Castro Marim nos dias 14 e 15 do corrente.

No programma que temos á vista, annunciam os gerentes da confraria nossos amigos srs. João Nepomuceno Mimoso Faisca, Domingos Antonio Rosa e Antonio Pedro d'Aragão Lamim, além da deslumbrante festa de igreja, em que é orador o reverendo conego da Sé de Faro, dr. Pedro Manoel Nogueira, grande numero de divertimentos para distracção dosromeiros e devotos, no tempo disponivel das suas orações á Virgem.

Em ambas as noites queimar-se-hão magnificas e numerosas peças de fogo de artificio, confeccionadas por dois habéis pyrotechnicos e um sem numero de foguetes e morteiros de gosto moderno.

A illuminação á veneziana será profusa, de maravilhoso effecto e de completa novidade.

Na tarde do dia 14, terá logar na Praça de Serpa Pinto, a *cocaña*, divertimento de genero hespanhol e inteiramente novo este anno, subindo tambem ao ar muitos aerostatos.

Mas o grande successo da festa, segundo os mesmos gerentes annunciam, são os lindissimos e fiéis retratos da Senhora dos Martyres em chromo lithographia, medindo 0,25x0,35, executados nas officinas da Companhia Nacional Editora.

Estes retratos formam uns lindos quadros proprios para quarto de cama ou oratorio, e serão a melhor recordação da festa e o mais delicado e distincto mimo que osromeiros poderão trazer a suas familias e pessoas queridas.

Accresce ainda ao que deixámos apontado, que todos os actos tanto religiosos como profanos, serão

amenisados pela excellente philarmonica *Artistas de Minerva*, de Loulé, uma das primeiras do Algarve, e que apresentará um arraial um repertorio selectissimo.

Os attractivos da festa, a grande devoção pela Virgem, a boa colheita que os lavradores tiveram este anno, o que lhes permite desonerarem-se dos brindes que durante o anno e nas suas afflicções promettem á Senhora, tudo leva a crêr que a concorrência será numerosissima e os rendimentos de forma a cobrir as enormes despesas que tão magnificas festas acarretam.

São bem dignos de recompensa os tres mesarios de quem atraz fallámos, pelos seus esforços no luzimento d'esta homenagem á Virgem.

Ao cabo do mar da visinha villa de Olhão, sr. Francisco da Encarnação, foi concedida a medalha de prata.

—Está aberto concurso, para o provimento do logar de facultativo do partido municipal do concelho de Aljezur, com o ordenado annual de 350000 réis.

—Ao ministro do reino foi sollicitada authorisação para seguimento do processo crime instaurado na comarca de Silves, contra o cabo de policia da freguezia d'Albufeira, sr. José Lourenço da Silva.

—Nos termos do regulamento disciplinar, foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Pedro de Brito Villa Lobos, brioso tenente de artilheria 1.

O ESTRAGA VESTIDOS

De ha muito que algumas senhoras se queixam de recolher a casa com os vestidos completamente inutilisados. E sabem os leitores por que? Porque um tal João Lopes, do sitio do Zimbral, e que em tempos foi creado de servir nas casas dos srs. dr. Joaquim Trindade e Luiz Sabbo, tinha a forte mania de os sujar, mas de os sujar a valer. Mal via um agrupamento de senhoras, ou em dias de procissão ou em noites de concerto no jardim, o homemsinho ia-se á Borda d'Agua da Ribeira, atascava as botas n'aquelles residuos de salmoira que por ali existem e vinha cá para o theatro das suas façanhas a tocar com o seu *pesinho* no melhor dos vestidos que lhe desse nas vistas. E assim andou por dois annos saciando a sua extravagante mania.

Na ultima noite de feira da Boa Morte, o agente da judicaria, sr. Verissimo Paulo, que já ha muito o não perdia de vista, apanhou-o em flagrante e catrafilou-o *alli... á preta*, encarcerando-o até ao dia immediato, em que se apresentou á auctoridade administrativa.

Mas o homem tinha o feliz condão de ser sobrinho do conhecido Antonio Lopes, do Zimbral, e retomou a antiga liberdade.

Pelo que as nossas queridas leitoras não andarão mal, pondo os seus vestidos no seguro.

FÓROS

Vão á praça na repartição de fazenda do districto de Faro e nos dias abaixo designados, 115 fóros diversos, na maioria pertencentes á camara d'esta cidade e impostos em diversos predios dos sitios que se seguem:

Dia 19 d'agosto—Rua de Santo Antonio, 1; rua do Rego, 1; rua das Portas de S. Braz, 3; rua da Asseca, 6; rua de Sant'Anna, 5; rua da Borda d'Agua da Asseca, 4; Praça da Lagoa, 2; rua de S. Lazaro, 2; Capellinha, 1; Alto de S. Braz, 1; Corrogeira, 1.

Dia 26 d'agosto—Santa Luzia, 3; Monte Agudo, 1; Conceição, 1; rua do Sapal, 15; rua de S. José, 3.

Dia 7 de setembro—Rua de S. Braz, 7; Porta Nova, 8; rua dos Fumeiros, 10; Alto de S. Braz, 10; Corrogeira, 2; Largo do Carmo, 2; Horta do Carmo, 1; rua do Salto, 6; rua da Oliveira, 5; rua do Forno, 4; rua das Pedras, 1; rua da Figueira, 3; rua do Sapal, 1; Conceição, 1.

As listas estão patentes no nosso estabelecimento.

REGISTO ELEGANTE

Na companhia do distincto major d'infanteria, sr. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos e sua esposa, deve chegar a Tavira em principios de setembro a sr.ª D. Maria Luiza Pimentel Pinto, extremosa e muito prezada filha do sr. conselheiro Pimentel Pinto, illustre ministro da guerra. A gentil senhora, que brevemente deverá pertencer a uma das mais nobres e distinctas familias d'esta cidade, vem passar o mez de setembro na quinta do «Morgado», suburbios de Tavira.

*

Em companhia de sua irmã, a sr.ª Condessa do Lavrado, partiu na penultima segunda feira de Loulé para o Bussaco, a sr.ª D. Ersilia Cordeiro Pacheco, viuva do nunca esquecido parlamentar Marçal Pacheco.

*

Acaba de consorciar-se na cidade de Castello Branco o nosso estimavel patricio João Lino dos Santos, dieno medico veterinario do exercito com a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pissarra, d'aquella cidade.

*

Encontra-se nas Costas do Cão (Caparica), onde tencionava passar a epocha balnear, o primoroso poeta Urbano de Castro.

*

Regressou d'Evora o nosso querido amigo e distincto colladorador, sr. João Estevão Aguiar, digno tenente-ajudante d'infanteria 4.

*

Encontra-se em Ferragudo, onde deve passar a temporada dos banhos, a familia do digno processo, sr. coronel José Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

*

Deve effectuar-se no dia 30 de setembro proximo o enlace matrimonial do sr. dr. Affonso de Castro, conhecido clinico da Vidigueira, com a sr.ª D. Carolina Fausto de Oliveira Tello, simpatica filha do sr. tenente coronel Carlos Tello e sobrinha do sr. dr. Joaquim Tello.

*

Acompanhado de seu irmão Henrique, deu-nos na sexta feira a honra da sua visita o nosso illustre camarada, João Lucio. Regressou n'esse mesmo dia a Olhão.

*

Hospedada em casa da familia Pimenta, encontra-se desde ha dias na praça da Rocha (Portimão) a sr.ª D. Maria Vieira, extremosa filha do sr. João Eduardo Augusto Vieira, digno commandante de caçadores 2.

*

Regressou no dia 30 do mez passado ao Porto, vindo das Pedras Salgadas, o sr. Firmino Pereira, illustrado redactor do «Diario da Tude»

*

Pelo sr. dr. José Alves Moreira, abalioado clinico do partido municipal de Castro Marim foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Xavier Alberto, prezada filha do sr. José Xavier de Brito, do Odeite.

*

Acompanhado de sua esposa e filhos, retirou na semana passada para Beja o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha.

*

Com sua esposa e filha encontra-se na villa de Santo Thyrsó, onde tencionava demorar-se até ao fim do corrente mez, o sr. Alberto Pimentel, um dos brillhantes escriptores da velha guarda.

*

Regressou de Lisboa o sr. José Pedro Fernandes, digno correspondente do «Seuilo» n'esta cidade.

*

De passagem para Villa Real de Santo Antonio, onde conta demorar-se quinze dias, esteve no domingo á noite entre nós o sr. Arthur de Sousa Carmo, sollicito gerente da antiga pharmacia Pires, de Faro.

*

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Carlota Martins dos Santos, encontra-se n'esta cidade o sr. João Antonio Correia dos Santos, brioso tenente de infantaria 5 e nosso presado collega da «Arma de Infantaria»

*

Fazem annos: hoje, a sr.ª D. Anna dos Martyres Padinha; sabbado, a sr.ª D. Maria Luiza Marques d'Azevedo; segunda feira, a sr.ª D. Dora Falcão Ponce.

*

Partiu esta semana para Vichy (França), acompanhado de sua esposa, o nosso estimavel amigo e presado collega do «Correio da Noite», sr. José Parreira.

*

Acompanhado de sua esposa esteve terça feira em Tavira o nosso estimavel patricio e amigo, sr. João Rodrigues Aragão.

*

Encontra-se em Olhão, sua terra natal, o nosso querido amigo, Manoel Alberto Soares, que ha pouco acabou com distincção o curso da Escola Naval.

*

Foi para Vidago, onde actualmentemente se encontra a uso das afamadas aguas, o sr. João Mendes d'Ascenção, honrado commerciante em Olhão.

*

Regressou d'Evora ante-hontem o nosso estimavel amigo e assignante, sr. Luiz Arnado.

No 1.º dia de feira foi encontrado escondido debaixo de uma arvore na propriedade do *Caracol*, pertencente ao sr. José Neves, um grande embrulho contendo 3^m,5 de casemira, 5 colxas, 6 toalhas, 16 guardanapos e uma grande quantidade de flanelas de algodão. Foi o volume descoberto pelo caseiro da propriedade que immediatamente deu

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, ingez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente litographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.^A

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46 FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, viellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos autores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.^A

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

ARMAZENS

PRENDAM-SE 4, proximo á Porta Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edções, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sie. Kiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

A TRADIÇÃO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, DE ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA

DIRECTORES LASDILAU PICARRA e M. DIAS NUNES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SERPA

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACCETA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de FERREIRA & COMP.^A

RUA NOVA GRANDE TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de seimar e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella. (5663)

As mães que desejem amamentar.

Muitas mães teem o desejo d'amamentar os seus filhos, mas enfraquecidas pela gravidez, e receiando não poderem supporter as fadigas da amamentação, ellas decidem-se com pezar a criar os seus filhos com a mamadeira, ou a confial-os a uma ama. Rogamo-lhes que leiam a carta seguinte:—

AMIGOS E SRAS.—Tenho muito prazer em lhes assignar os serviços que a Emulsão de Scott tem prestado ás minhas numerosas clientes durante a gravidez e a amamentação.



MADAME GRENOT.

(Assignada): Madame GRENOT, Parreira, 20, Rue Cadet, Paris.

O que é que se póde acrescentar ao testemunho d'uma pessoa de tão elevada competencia? Bella gravidez, criança robusta, amamentação sem fadiga: tal é, em tres mezas, o papel representado pela EMULSÃO DE SCOTT no periodo ao mesmo tempo difficil e encantador da maternidade. Contendo o oleo de fígado de bacalhau, a glicerina e os hypophosphitos de cal e de soda, elle fornece á mãe, fortificando-a, os alimentos indispensaveis ao triplo desenvolvimento dos musculos, dos nervos e dos ossos da criança: é a saude garantida para ambos, presente e no futuro—a saude, esse primeiro elemento da felicidade.

A unica genuina EMULSÃO DE SCOTT tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

PARIS, 15 d'Outubro de 1898.

Quem aceitar os protestos da minha consideração.

N'uma palavra, considero que a EMULSÃO DE SCOTT é uma preparação reconstituinte de primeira ordem, e que todas as mães deveriam empregal-a para os seus filhos durante a amamentação, a dentição e o crescimento.

Quem aceitar os protestos da minha consideração.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Collocadentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariadados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

CASAS

VENDE-SE com 6 compartimentos, sendo 3 no rez-do-chão, poço de agua doce, com os n.ºs 4 e 6 de policia. Trata-se com o proprietario, que reside na propria casa. Rua da Corredoura, Tavira. (5668)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

MARÇANO

PRECISA-SE d'um para mercearia.

Trata-se com LUIZ ARNEDE (5676) TAVIRA

MUDANÇA

JOSE GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o

seu estabelecimento para a rua dos Torneiros, n.º 21 e 21—A de policia, onde continua a satisfazer como até aqui todos os artigos da sua arte de sapateiro. TAVIRA (5670)

LIVRARIA PORTUGUEZA

COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixar de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeirr, publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO

com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Diccionario Homophonologico

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lisboa.

ARCHER DE LIMA

PROFESSAO DE FE

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 N.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.